



PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO MARIA – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 10 de março de 2013

NÍVEL SUPERIOR

CARGO: PROFESSOR DE FILOSOFIA

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- 1. Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
2. Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
3. Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Língua Portuguesa, 05 de Noções de Informática, 05 de Noções de Meio Ambiente e 10 de Conhecimentos Específicos. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário local).
4. Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
5. Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
6. É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
7. A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
8. A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
9. Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
10. O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
11. O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
12. O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
13. Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Rio Maria o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital 001/2012 do referido concurso.

Boa Prova.

LÍNGUA PORTUGUESA

LEIA ATENTAMENTE O TEXTO ABAIXO PARA RESPONDER ÀS QUESTÕES DE 01 A 10.

RUY CASTRO

Escrito com fogo

1 Quando lemos sobre os conflitos armados na Síria, no Egito ou no Mali,
2 com suas dezenas de mortos por atentado, ou sabemos de mais um desajustado
3 que passou fogo em 20 jovens numa universidade dos EUA, pensamos que, por
4 sorte, não temos disso por aqui. Ou até temos, mas não em escala epidêmica,
5 como a deles. Infelizmente, temos igual ou pior: a inépcia.

6 Ou a imprevidência, o despreparo, o desleixo, a inobservância das
7 normas, a fiscalização superficial ou inexistente (mas com laudo de aprovação
8 quitado e selado), o cansaço do material (já vagabundo na origem ou deixado em
9 uso para morrer de velho), o desvio de recursos, a pura irresponsabilidade, a
10 garantia da impunidade. Somos ineptos para minimizar danos das cheias, impedir
11 desabamentos, prevenir incêndios. Somos ruins em saída de emergência,
12 hidrante, vistoria. Não adianta, não é o nosso negócio.

13 Mas numa coisa ninguém nos supera: em solidariedade. Instaurada a
14 tragédia, acorremos ao local em batalhões, confortamos os parentes, acolhemos
15 em nossa casa, doamos sangue e enchemos caminhões com donativos, embora
16 não possamos garantir que cheguem ao destino. Nossa humanidade não está em
17 questão - nossa eficiência, sim. E, quando a tragédia se repete, não será por que
18 não avisamos – apenas ninguém tomou providências.

19 Foi assim nas enchentes que mataram mais de 900 pessoas na região
20 serrana fluminense, em 2011 (ocupação das encostas, lixo acumulado,
21 assoreamento dos rios); nas chuvas e nos deslizamentos que mataram 723 no
22 Rio, em 1966; no incêndio do circo em Niterói, que matou 503, em 1961; no do
23 edifício Joelma, em São Paulo, que matou 188, em 1974; e em tantas outras
24 desgraças que talvez fossem possível evitar.

25 Como a de Santa Maria, que estava escrita, com fogo, nas paredes da
26 boate Kiss.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaio/91254-escrito-com-fogo.shtml>>.

Acessado em: 30 jan. 2013

01. Ruy Castro acredita que, no Brasil,

(A) as desgraças são inevitáveis.

(B) não há, por sorte, grandes catástrofes.

(C) as grandes tragédias são amenizadas pela eficiência e solidariedade do povo.

(D) as fatalidades decorrem da nossa falta de capacidade de previsão e de condições de enfrentamento.

02. O trecho que resume a denúncia feita por Ruy Castro é

(A) “E, quando a tragédia se repete, não será por que não avisamos – apenas ninguém tomou providências” (linhas 17-18).

(B) “Foi assim nas enchentes que mataram mais de 900 pessoas na região serrana fluminense, em 2011 (ocupação das encostas, lixo acumulado, assoreamento dos rios)” (linhas 19-21).

(C) “Quando lemos sobre os conflitos armados na Síria, no Egito ou no Mali, com suas dezenas de mortos por atentado, ou sabemos de mais um desajustado que passou fogo em 20 jovens numa universidade dos EUA, pensamos que, por sorte, não temos disso por aqui” (linhas 1-4).

(D) “Mas numa coisa ninguém nos supera: em solidariedade. Instaurada a tragédia, acorremos ao local em batalhões, confortamos os parentes, acolhemos em nossa casa, doamos sangue e enchemos caminhões com donativos, embora não possamos garantir que cheguem ao destino” (linhas 13-16).

- 03.** Para enfatizar sua denúncia, o autor recorre, no início do segundo parágrafo, a uma enumeração de palavras que pertencem ao mesmo campo semântico de
(A) “inépcia”.
(B) “desgraças”.
(C) “escala epidêmica”.
(D) “atentados e conflitos”.
- 04.** No penúltimo parágrafo do texto, os números citados também demonstram que, no Brasil,
(A) poucas regiões são atingidas por catástrofes.
(B) acontecem tragédias em escala epidêmica.
(C) as desgraças fazem menos vítimas do que em outros países.
(D) as tragédias que fazem vítimas decorrem de desastres naturais.
- 05.** No final do texto, Ruy Castro dá a entender que a tragédia de Santa Maria
(A) foi mais uma que poderia ter sido evitada.
(B) deveu-se à falta de saída de emergência na boate Kiss.
(C) teria sido mais grave, não fossem as paredes da boate Kiss.
(D) é mais um exemplo de que ninguém nos supera em solidariedade.
- 06.** Considerando a noção de tipo textual, pode-se afirmar que, em “Escrito com fogo”, o autor
(A) descreve a desgraça ocorrida em Santa Maria.
(B) narra, de modo minucioso, tragédias ocorridas no Brasil.
(C) apresenta fatos e dados a serviço de sua argumentação.
(D) recorre a argumentos de autoridades para dar credibilidade a seu discurso.
- 07.** A palavra “negócio”, em “Não adianta, não é o nosso negócio” (linha 12), poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por
(A) “forte”.
(B) “trato”.
(C) “acordo”.
(D) “sistema”.
- 08.** Julgue as afirmativas abaixo com base nas noções de concordância, regência e colocação pronominal.
- I. No trecho “não será por que não avisamos” (linhas 17-18), o autor deveria ter escrito “porque” e não “por que”.
- II. Em “ninguém nos supera” (linha 13), a colocação do pronome oblíquo não obedece ao padrão culto da língua.
- III. Há desvio de regência em “sabemos de mais um desajustado” (linha 2), uma vez que o verbo “saber” é transitivo direto.
- IV. A substituição da preposição “sobre” pela locução prepositiva “acerca de”, em “Quando lemos sobre os conflitos armados na Síria” (linha 1), não prejudicaria o sentido e a correção gramatical do período.
- Estão corretas as afirmativas
(A) I e II.
(B) I e III.
(C) II e III.
(D) I e IV.
- 09.** O fragmento de texto em que o pronome **não** substitui um termo antecedente, evitando uma repetição, é
(A) “Como a de Santa Maria” (linha 25).
(B) “não temos disso por aqui” (linha 4).
(C) “Não adianta, não é o nosso negócio” (linha 12).
(D) “Ou até temos, mas não em escala epidêmica, como a deles” (linhas 4-5).

10. Há relação lógico-semântica de causalidade em

(A) “Nossa humanidade não está em questão – nossa eficiência, sim” (linhas 16-17).

(B) “Como a de Santa Maria, que estava escrita, com fogo, nas paredes da boate Kiss” (linhas 25-26).

(C) “Ou até temos, mas não em escala epidêmica, como a deles. Infelizmente, temos igual ou pior: a inépcia” (linhas 4-5).

(D) “E, quando a tragédia se repete, não será por que não avisamos – apenas ninguém tomou providências” (linhas 17-18).

RASCUNHO

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

11. Tipo de memória relativamente pequena e rápida, que armazena dados e instruções usadas com frequência, agilizando a velocidade de processamento:

- (A) ROM.
- (B) SDRAM.
- (C) PROM.
- (D) CACHE.

12. A Mesa _____ é uma prancha retangular que contém uma grade invisível de pontos eletrônicos, quando o usuário movimenta uma caneta gráfica com retículos ao longo da mesa, a localização dos pontos sobre os quais ele passa é enviada ao computador.

- **A palavra que preenche corretamente a lacuna acima é**

- (A) Digitalizadora.
- (B) Scanner.
- (C) Magnética.
- (D) Trackball.

13. Vírus comum de ser detectado, quando sua replicação descontrolada consome os recursos do sistema e tornam as tarefas lentas ou paradas:

- (A) Boot.
- (B) Macro.
- (C) Worm.
- (D) Polimórfico.

14. Os arquivos de vídeo com formato _____ possuem as versões um e dois, que podem ser lidas pelos **aparelhos de DVD**, e a versão quatro, lida pelo **iPod**.

- **O formato de vídeo que preenche corretamente a lacuna acima é o**

- (A) Avi.
- (B) Mpeg.
- (C) Mov.
- (D) Vcd.

15. É um recurso presente no Internet Explorer 9, utilizado para visualizar todas as páginas que estão abertas de uma única vez. Trata-se da(dos, das)

- (A) Home Pages.
- (B) Barra de Pesquisa.
- (C) Guias Rápidas.
- (D) Botões de Operação.

RASCUNHO

NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE

16. A área física que compreende o conjunto de aspectos físicos e químicos de um determinado ambiente denomina-se

- (A) Biótipo.
- (B) Biótico.
- (C) Biótopo.
- (D) Biocenose.

17. Com relação ao lançamento de matéria orgânica biodegradável, é correto afirmar que,

- (A) se houver oxigênio dissolvido na água, ocorrerá decomposição aeróbia, com a formação de gases, como metano e gás sulfídrico.
- (B) se houver oxigênio dissolvido na água, ocorrerá decomposição anaeróbia, que consumirá o oxigênio dissolvido no meio.
- (C) se não houver oxigênio dissolvido na água, ocorrerá decomposição aeróbia, com a formação de gases, como metano e gás sulfídrico.
- (D) se não houver oxigênio dissolvido na água, ocorrerá decomposição anaeróbia, com a formação de gases, como metano e gás sulfídrico.

18. Com base no que estabelece a Política Nacional de Meio Ambiente, analise as afirmativas abaixo.

- I – Licenciamento ambiental;
- II – Penalidades disciplinares ou compensatórias;
- III – Educação ambiental em todos os níveis de ensino.

- Assinale a alternativa que reúne instrumentos da Política Nacional de Meio Ambiente.

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) I, II e III.

19. O Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), órgão colegiado de caráter deliberativo e consultivo do Sistema Nacional de Meio Ambiente (SISNAMA), é constituído de representantes de cinco (05) segmentos diretamente interessados na temática ambiental. Com base na composição do CONAMA, analise as afirmativas abaixo.

- I – Representante do Ministério Público Federal;
- II – Representante de cada um dos Governos Estaduais;
- III – Membro honorário indicado pelo Plenário.

- Assinale a alternativa que reúne conselheiros com direito a voto no plenário do CONAMA.

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) I, II e III.

20. Com vistas à adequada gestão dos recursos hídricos em território nacional, é correto afirmar que

- (A) o regime de outorga de direitos de uso de recursos hídricos tem como objetivo assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água.
- (B) o uso de recursos hídricos para a satisfação das necessidades de abastecimento de núcleos populacionais urbanos independe de outorga pelo Poder Público.
- (C) segundo os usos preponderantes, as classes de corpos de água são estabelecidas na Política Nacional de Recursos Hídricos.
- (D) Os Planos de Recursos Hídricos são planos de curto prazo, compatíveis com o período de implantação de seus programas e projetos.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. “Baseado nas distinções essenciais entre fenômenos psíquicos e fenômenos físicos que Brentano estabeleceu em suas obras, Husserl vê na intencionalidade a característica fundamental da consciência.” (NUNES, Benedito. *Filosofia Contemporânea*, Belém, EDUFPA, p. 98)

Por intencionalidade da consciência, Husserl entendia

- (A) a índole essencialmente receptiva da consciência no que diz respeito ao conhecimento do objeto.
- (B) o caráter da consciência de estar voltada para os objetos, numa forma de relacionamento imediato que se traduz pela ideia de orientação, de direção.
- (C) a capacidade da consciência de abrigar as imagens ou as representações dos objetos que afetam os sentidos.
- (D) o caráter da consciência de se fechar sobre si mesma, ignorando os objetos que a rodeiam.

22. Protágoras expressa o postulado fundamental do ensino sofístico no famoso princípio “o homem é a medida de todas as coisas, das coisas que são enquanto são, das coisas que não são enquanto não são.” (PROTÁGORAS, *apud* PLATÃO, *Teeteto*, Belém, EDUFPA, p. 32)

O significado deste princípio foi analisado por Platão em sua obra *Teeteto*. Segundo o autor, Protágoras queria dizer que

- (A) as coisas são percebidas da mesma forma pelos diferentes homens, uma vez que o objeto da sensação é o mesmo.
- (B) as sensações que temos do objeto nunca são iguais, seja para o mesmo homem, seja para homens diferentes, uma vez que o objeto e o homem mudam a cada instante.
- (C) as coisas são para mim conforme me aparecem, como serão para ti segundo te aparecem, pois eu e tu somos homens.
- (D) o homem é compreendido como senhor de suas próprias possibilidades, podendo, face às suas dificuldades e limitações, ter percepções distintas do mesmo objeto.

23. “Julgamos conhecer cientificamente cada coisa, de modo absoluto e não, à maneira sofística, por acidente, quando julgamos conhecer a causa pela qual a coisa é, que ela é sua causa e que não pode essa coisa ser de outra maneira” (ARISTÓTELES, *Segundos Analíticos*, *apud* PEREIRA, Oswaldo Porchat. *Ciência e dialética em Aristóteles*, São Paulo, Ed. UNESP, p.35).

Para Aristóteles, só há conhecimento científico de uma coisa quando

- (A) a conhecemos através do nexos que a une à sua causa necessariamente.
- (B) conhecemos causalmente o que se manifesta a nós de forma contingente e não necessária.
- (C) é possível traduzir as relações causais entre os fenômenos em termos de relações quantificáveis.
- (D) se é capaz de determinar a causa imediata que produz o efeito e se comprovar esse nexos através da experiência.

24. Sartre, em sua conferência “O existencialismo é um humanismo”, estabelece com traço característico da concepção existencialista, a aceitação do princípio de que a existência precede a essência.

Para o existencialismo, dizer que a existência precede a essência significa que

- (A) o ser do homem determina o seu modo de existir, as suas escolhas e as suas ações.
- (B) o homem primeiramente existe, descobre-se, surge no mundo e só depois define o que ele é.
- (C) a existência humana é obra de Deus, pois somente ele é capaz de conferir existência a tudo o que há no mundo.
- (D) a natureza humana é determinada pelas condições espirituais do momento histórico em que o homem vive.

25. “O bom senso é a coisa do mundo melhor partilhada, pois cada qual pensa estar tão bem provido dele, que mesmo os que são mais difíceis de contentar em qualquer outra coisa não costumam desejar tê-lo mais do que têm.” (DESCARTES, R. *Discurso do Método*, São Paulo, Abril cultural, 1979, p.29).

Para Descartes, o bom senso é a coisa melhor partilhada porque

- (A) as regras do pensar são aplicadas corretamente por todos os homens.
- (B) todos os homens, ao conhecer o mundo e as coisas, seguem os procedimentos da lógica indutiva.
- (C) pelo senso comum, os homens descobrem as mesmas verdades que a ciência.
- (D) todos os homens possuem a mesma capacidade para julgar e distinguir o verdadeiro do falso.

26. “Uma [...] opinião, incompatível com a natureza do Estado é a de que o *detentor do poder soberano está sujeito às leis civis*. É certo que todos os soberanos estão sujeitos às leis de natureza, porque tais leis são divinas e não podem ser revogadas por nenhum homem ou Estado. Mas o soberano não está sujeito àquelas leis que ele próprio, ou melhor, que o Estado fez.” (HOBBS, T. *Leviatã*, São Paulo, Abril cultural, 1979, parte II, p. 194)

Para Hobbes, o soberano não está sujeito às leis civis porque

- (A) ele é o legítimo representante de Deus na terra.
- (B) tais leis emanam da vontade do povo que as aprovou em assembleia.
- (C) ele detém a sabedoria da arte de governar.
- (D) acima de seu poder não há nenhum outro poder.

27. Nas obras de São Tomás de Aquino, transparece a intenção de mostrar que a verdade contida na filosofia de Aristóteles não só se compatibiliza inteiramente com a doutrina cristã como até auxilia a compreensão dos aspectos da religião que são acessíveis à razão. (CHAUÍ, Marilena et ali. *Primeira Filosofia: Lições introdutórias*, São Paulo Editora Brasiliense, p.39)

Tal intenção de São Tomás de Aquino se justifica porque

- (A) no seu entender, não há diferença entre filosofia e religião, pois ambas ensinam o caminho da salvação.
- (B) ele considera que o mais elevado conhecimento de que somos capazes de ter, o conhecimento de Deus, pode ser alcançado pela força da razão.
- (C) ele julga que não há brusca ruptura entre razão e fé, pois muitas verdades da religião são susceptíveis de demonstração racional, visto que a fé não contradiz a razão.
- (D) a filosofia de Aristóteles trata de Deus, do mundo, do movimento e da razão de suas existências da mesma forma que a doutrina cristã, ou seja, utilizando-se de argumentos racionais.

28. “Kant, ao contrário de Baumgarten, criador do termo “estética”, segundo o qual os juízos sobre a beleza pertenciam à província de uma “cognição inferior”, mediada pelos sentidos, que completa a cognição “clara e distinta” mediada pelo intelecto, nega que a nossa apreensão da beleza seja cognição.” (OSBORNE, H. *Estética e Teoria da arte*, São Paulo, Cultrix, p. 159).

Para Kant, a experiência estética se fundamenta

- (A) no sentimento dos objetos que nos satisfazem, independentemente da natureza real que possuem. Essa satisfação começa e termina com os objetos que a provocam.
- (B) na intuição intelectual, inseparável dos conceitos, mediante a qual formamos ideias das coisas e de suas relações.
- (C) na sensibilidade e no entendimento, pois as intuições sem os conceitos são cegas e os conceitos sem as intuições são vazios.
- (D) em uma faculdade empírica específica, que possibilita ao homem perceber as coisas e deleitar-se com o reconhecimento do belo.

- 29.** Uma das tarefas da lógica consiste em determinar a validade das inferências. Uma inferência é considerada válida, do ponto de vista lógico, quando
- (A) a conclusão for uma consequência necessária das premissas, ou seja, quando as premissas forem verdadeiras, a conclusão será necessariamente verdadeira.
 - (B) as premissas são gramaticalmente bem formadas, compostas de sujeito e predicado, e todas são verdadeiras.
 - (C) é composta por três proposições categóricas, sendo duas premissas e uma conclusão; as premissas são verdadeiras e a conclusão é falsa.
 - (D) a conclusão não decorre necessariamente das premissas, podendo-se inferir de duas premissas negativas uma conclusão afirmativa.

30. Uma importante diferença da concepção de Locke acerca do conhecimento com relação à de Descartes está na consciência das “operações de nossa mente”, que ele denomina de “reflexão”.

Para Locke, a “reflexão” é entendida como uma

- (A) faculdade sensível que nos permite perceber os objetos externos e formar as ideias sobre elas.
- (B) faculdade intelectual que organiza as impressões recebidas pelos sentidos externos e produz as ideias correspondentes a essas impressões.
- (C) parte constitutiva da experiência; embora não seja vista como relacionada com os objetos externos, ela está relacionada com estes e deve, propriamente, ser chamada de sentido interno.
- (D) autoconsciência que nos permite obter um acesso direto às ideias complexas, utilizando-se dos sentidos externos.

RASCUNHO